

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANDREZA RODRIGUES CABRAL

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS DIANTE DO ALEITAMENTO MATERNO

Juazeiro do Norte - CE
2022

ANDREZA RODRIGUES CABRAL

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS DIANTE DO ALEITAMENTO MATERNO

Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) a ser apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação da disciplina.

Orientadora: Mônica Maria Viana da Silva

Juazeiro do Norte - CE
2022

ANDREZA RODRIGUES CABRAL

A PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS DIANTE DO ALEITAMENTO MATERNO

Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Orientador (a): Mônica Maria Viana da Silva

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a): Prof^ª Esp. Mônica Maria Viana da Silva

Examinador (a) Prof^ª Esp. Soraya Lopes Cardoso

Examinador (a) Prof^ª Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir concluir meu curso de enfermagem. Pois é uma grande vitória para mim.

Aos meus pais Neuda Rodrigues de Sousa e José Aldenor Santana Cabral.

A minha orientadora Monica Maria Viana da Silva pela paciência, dedicação, apoio e incentivo, tão importantes para a conclusão deste trabalho.

A minha banca examinadora, Soraya Lopes Cardoso e Maria do Socorro Nascimento de Andrade pelas preciosas contribuições que enriqueceram a pesquisa,

Aos meus filhos Antônio Ricardo Lima Filho e Júlia Rodrigues Cabral Dantas.

E a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para esta formação, tornando-a mais que uma conquista, uma grande vitória. A todos meus sinceros agradecimentos.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial meu esposo e meus filhos, que de várias formas me incentivaram e ajudaram para que fosse possível a sua concretização. Um agradecimento especial a Ricardo meu esposo, pois em todos os momentos se fez presente alegrando-se com minhas conquistas, me dando forças nas dificuldades e confiança nos meus atos com muito carinho e apoio, pois nunca mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa na minha vida.

RESUMO

O aleitamento materno (AM) é um ato que não se restringe ao aspecto nutricional. Constitui uma prática fundamental que promove benefícios para a saúde integral materno infantil, fortalecendo o vínculo entre mãe filho, diminuindo o risco de infecções, doenças cardiovasculares, diabetes e ainda melhor desempenho intelectual. Apesar de tantos benefícios observam-se mulheres que acabam realizando o desmame precoce e conhecer os motivos se torna necessário para que planos sejam implantados para evitar tal conduta. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo geral de evidenciar com base em estudos científicos realizados sobre a percepção da puérpera diante do aleitamento materno. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de cunho exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizada entre os meses de agosto de 2021 a junho de 2022. O levantamento de dados foi realizado no portal da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) nas bases de dados LILACS, MEDLINE, IBECs e BDNF. Foram combinados os descritores de saúde: puerpério, leite materno e amamentação, resultando em 5.769 artigos que abordavam direta e indiretamente a temática. Depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 159 artigos. Logo após a identificação dos estudos que contemplavam o assunto e poderiam compor a pesquisa, realizou-se a leitura do resumo e em seguida a leitura na íntegra, elegendo assim 10 artigos que se adequaram ao objetivo geral do estudo. Como resultados foram criadas quatro categorias temáticas que possibilitou entender como as puérperas se posicionam em relação ao aleitamento materno: 1) Conhecimento das puérperas sobre os benefícios do aleitamento materno; 2) Principais estratégias para promoção do aleitamento materno. 3) Fatores que interferem na prevalência do ato de amamentar. Embora, todos os estudos avaliados tenham evidenciado que a maioria das puérperas conhecem os benefícios do aleitamento materno, sua prevalência encontra-se abaixo do preconizado pela Organização Mundial em Saúde. Assim, emerge a necessidade de maior engajamento dos profissionais em saúde por meios de políticas educacionais em saúde, para a sua promoção, incentivo e apoio.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Puérperas. Saúde. Filho.

ABSTRACT

Breastfeeding (BF) is an act that is not restricted to the nutritional aspect. It is a fundamental practice that promotes benefits for the integral health of mothers and children, strengthening the bond between mother and child, reducing the risk of infections, cardiovascular diseases, diabetes and even better intellectual performance. Despite so many benefits, there are women who end up performing early weaning and knowing the reasons becomes necessary for plans to be implemented to avoid such conduct. This study was developed with the general objective of providing evidence based on scientific studies carried out on the perception of postpartum women regarding breastfeeding. This is an integrative review of the exploratory and descriptive literature with a qualitative approach, carried out between August 2021 and June 2022. Data collection was carried out on the Virtual Health Library (VHL) portal in the LILACS, MEDLINE, IBECs and BDNF databases. The health descriptors were combined: puerperium, breast milk and breastfeeding, resulting in 5,769 articles that directly and indirectly addressed the theme. Soon after identifying the studies that covered the subject and could compose the research, the abstract was read and then read in full, thus electing 10 articles that suited the general objective of the study. As a result, four thematic categories were created that made it possible to understand how puerperal women position themselves in relation to breastfeeding: 1) Knowledge of puerperal women about the benefits of breastfeeding; 2) Main strategies to promote breastfeeding. 3) Factors that interfere in the prevalence of breastfeeding. Although all the studies evaluated have shown that most postpartum women are aware of the benefits of breastfeeding, its prevalence is below that recommended by the World Health Organization. Thus, the need for greater engagement of health professionals emerges through educational health policies, for their promotion, encouragement and support.

Keywords: Breastfeeding. Puerperal women. Health. Son.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AM Aleitamento Materno.

BDENF Base de dados de Enfermagem

BVS Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

DECS Descritores em Ciências da Saúde

IBECS Español en Ciencias de la Salud.

LILACS Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

MEDLINE Medical Literature Analysis and Retrieval System Online.

OMS Organização Mundial de Saúde.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 ANATOMIA E FISIOLOGIA DA MAMA	14
3.2 ALTERAÇÕES DAS MAMAS NA GRAVIDEZ E O PROCESSO DE LACTAÇÃO.....	15
3.3 ALEITAMENTO MATERNO E SUAS CONTRIBUIÇÕES	16
3.5 VISÃO DAS PUÉRPERAS DIANTE DA AMAMENTAÇÃO	22
4 METODOLOGIA	23
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO	23
4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é um ato que não se restringe ao aspecto nutricional. Constitui uma prática fundamental que promove benefícios para a saúde integral materno infantil. São inúmeras evidências sobre os benefícios do leite materno para a saúde do bebê, especialmente na diminuição da morbimortalidade infantil ao se associar a menos eventos de infecções, diarreias e outras enfermidades (CASTELOTTE *et al.*, 2011; SANKAR *et al.*, 2015).

Há também, evidências disponíveis sobre menor incidência de síndrome metabólica, diabetes mellitus tipo II, hemorragias e câncer de mama, como alguns dos aspectos mais relevantes que aleitamento promove à saúde da mulher, sendo dessa forma preconizado pela Organização Mundial de Saúde- OMS que a amamentação tenha início ainda na sala de parto, na primeira hora de vida e seja mantida exclusivamente até os seis meses de idade (OMS, 2016).

O incentivo ao aleitamento materno enfatizando a sua importância para a saúde materna e infantil deve ser iniciada durante o pré-natal, dessa forma o profissional de saúde precisa proteger e apoiar esta prática e não deve ter apenas conhecimento empírico e habilidades técnicas, mas arte e sensibilidade para desenvolver na genetriz sentimentos, vontades, induzindo-a ao aleitamento materno. O aconselhamento, as informações e a comunicação constituem estratégias no manejo clínico da amamentação (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva ressalta-se o puerpério o período considerado decisivo para o sucesso da amamentação, pois, é neste momento em que ocorrem progressivas transformações anatômicas e funcionais no corpo da mulher, além de modificações de natureza física e psíquica. Inicia-se após o nascimento e estende-se por quarenta e dois dias e/ou até oito semanas após o parto. Sendo o puerpério imediato, que corresponde o 1° a 10° dia, o período que a mãe enfrenta as primeiras e maiores dificuldades relacionadas ao aleitamento materno, pois exige adaptações e maiores cuidados do seu próprio corpo e do recém-nascido (BATISTA, FARIAS, MELO, 2013).

Ainda no puerpério imediato é indispensável que a mulher receba assistência e o profissional de saúde, como o enfermeiro tem um importante papel buscando conhecer

as necessidades da mãe incluindo as relacionadas à reorganização familiar, social e psíquica. Faz-se necessário considerar a singularidade de sua vivência, avaliando as suas particularidades de vida e o novo papel que assume a fim de garantir o sucesso no ato de amamentar. O profissional tem que planejar toda a assistência à saúde da puérpera devendo considerar todas as informações e costumes de vida que a mulher possui, assim como os conhecimentos, as experiências, os tabus, as crenças, os hábitos e as práticas culturais decorrentes do convívio familiar a qual pertence (ADAMY et al., 2017).

Nesta fase uma assistência planejada e individualizada a partir do contexto em que a puérpera está inserida, possibilita obter dados e identificar respostas para os problemas que emergem. Frente aos problemas e dificuldades que surgem durante o puerpério, destacam-se aqueles relacionados à amamentação, devendo ser ressaltado que o sucesso da amamentação depende das vivências que ocorrem no puerpério imediato, momento no qual as puérperas enfrentam as maiores dificuldades com a prática do aleitamento materno, a adaptação da mãe com o recém-nascido (RN) e vice-versa, assim como os cuidados em geral (STRAPASSON, NEDEL, 2010).

A concepção da mãe sobre o processo de amamentação é essencial uma vez que influencia diretamente no ato de amamentar. Embora o aleitamento materno seja biologicamente viável e importante para a saúde do binômio mãe/ filho, nem todas as mães conseguem amamentar em virtude de fatores intervenientes de diferentes contextos: socioeconômico, cultural e de interação social. Em consequência disso, é imprescindível considerar a individualidade de cada puérpera, para buscar intervenções adequadas à sua realidade (LIMA et al., 2019).

Mediante ao que foi exposto surgiu o seguinte questionamento: Qual a percepção da puérpera sobre o aleitamento materno? Será que as puérperas recebem orientações sobre esse alimento tão importante durante a assistência?

O interesse pela temática se justifica diretamente com as vivências as quais a prática da enfermagem proporciona no cotidiano, permitindo observar situações que envolvem mães e filhos nesse processo e as dificuldades pertinentes ao ato de amamentar, visto que muitas mães não possuem conhecimento de informações que as motivariam e certamente ajudariam a perceber o quanto a efetivação dessa conduta é importante para mãe e filho num aspecto amplo.

Desse modo pontua-se a relevância do estudo, uma vez que ao conhecer a percepção da puérpera sobre o aleitamento materno é possível identificar os

condicionantes mais relevantes que permitam desenvolver ações voltadas para estimular o aleitamento materno, preparar a puérpera para o processo e apoiá-la de acordo com sua real necessidade.

Espera-se que o estudo possa contribuir com desenvolvimento de ações por parte dos profissionais de enfermagem que motivem e ajudem as puérperas enfrentarem as dificuldades pertinentes à amamentação e que essas não desistam do ato de amamentar. Espera-se ainda que corrobore com futuras pesquisas e que as evidências científicas aqui apresentadas possam subsidiar o incentivo à prática do aleitamento materno.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Evidenciar com base em estudos científicos realizados a percepção da puérpera diante do aleitamento materno.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os benefícios da amamentação para a saúde do binômio mãe /filho;
- Verificar junto à literatura pertinente à temática, quais as tecnologias educativas voltadas para a promoção e incentivo à prática do aleitamento materno;
- Elencar de acordo com a literatura disponível os fatores que interferem na adesão da amamentação.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ANATOMIA E FISIOLOGIA DA MAMA

As mamas consistem em estruturas proeminentes, superficiais e arredondadas, presentes na região anterior do tórax de homens e mulheres, formadas por tecido adiposo, glandular e conjuntivo. Possuem características sexuais secundárias e delas pode acontecer a produção de leite materno, enquanto demonstra aspecto rudimentar em indivíduos do sexo masculino. Ressaltando que o seu formato e tamanho são dependentes de fatores raciais, dietários, genéticos, idade, número de partos e status menopausal (GOUVEIA *et al.*, 2009).

Órgãos pares, comuns em ambos os sexos, as mamas são estruturas anexadas à pele, formadas por tecido glandular, tecido conjuntivo e tecido adiposo. Localizadas na parte anterior do tórax, são rudimentares no sexo masculino ao passo que nas mulheres desenvolvem modificações anatômicas na puberdade, atingindo maturação funcional na gestação e processo de lactação (HURLEY, 2002).

Sua anatomia no seio feminino é composta por: Lóbulo mamário, lobo mamário, ácino, ductos mamários, mamilos, aréola, ligamentos de Cooper, seio galactóforo, tecido glandular, tecido adiposo, além de veias e nervos. As mamas se estendem entre a segunda e a sexta costela e situam-se entre a camada superficial e mais profunda da pele, em sua composição, 63% da massa mamária são de células produtoras de leite e parte restante de tecido glandular (GRAAFF, 2003).

O desenvolvimento mamário perpassa por processos dependentes de oscilações hormonais durante as diferentes fases da vida. Na fase pré-puberdade evidencia-se uma mama com estrutura glandular pouco desenvolvida, apresentando ductos rudimentares e ausência de alvéolos mamários, se assemelhando com as mamas dos homens. Na fase da puberdade, surgem outras características os ductos que iniciam um processo de ramificação, por meio dos estímulos gerados pelo hormônio estrógeno, formando, na extremidade desses ductos, massas esféricas que são potenciais alvéolos mamários. Entretanto, é a progesterona e a prolactina que determinam o crescimento e a função final

dessa estrutura, bem como dos lóbulos mamários. Dessa forma, o estrógeno não finaliza a conversão das mamas em órgãos produtores de leite (MOORE, 2014).

3.2 ALTERAÇÕES DAS MAMAS NA GRAVIDEZ E O PROCESSO DE LACTAÇÃO

Faz-se necessário enfatizar que durante o período gestacional e pós-gestacional acontecem intensas modificações fisiológicas observadas no organismo feminino. As mamas aumentam durante o período da gestação sendo explicado, pela elevação dos hormônios estrógeno e progesterona de forma significativa, tais hormônios são secretados tanto pelos ovários como pela placenta. Como consequência ocorrerá um aumento do número e extensão dos ductos mamários, bem como o desenvolvimento dos lóbulos e alvéolos das mamas. Em virtude dessa alteração acontece a proliferação de células alveolares adquirindo características secretoras (REGATTIER, 2014).

Ainda conforme o autor há o aumento do fluxo sanguíneo mamário e assim do número de linfócitos. Enquanto surge o aumento das células linfocitárias há a redução do tecido adiposo no estroma, ao ponto que ao final dessa proliferação do parênquima glandular haverá um aumento no tamanho da mama.

O chamado estágio de lactação inicia, realmente, alguns dias após o parto, quando ocorre um processo de alterações hormonais. Nesse momento existe uma redução dos estrógenos e da progesterona e o aumento na atuação da prolactina; havendo, posteriormente, estímulos para liberação de oxitocina. Frente a tais alterações, observa-se a distensão dos alvéolos pelo acúmulo de leite, achatando as células presentes, bem como o acúmulo de grânulos proteicos e formação de vacúolos lipídicos. O estímulo prolactina-oxitocina-sucção promoverá a contração mamária, expelindo as secreções alveolares do sistema de ductos mamários (GOUVEIA *et al.*, 2009).

Yuri (2019), esclarece a importância de cada hormônio: o estrogênio: desenvolvimento dos ductos galactóforos, a progesterona: desenvolvimento dos alvéolos, a prolactina: produção de leite (síntese e secreção) e a ocitocina: ejeção de leite. Durante a ação da prolactina, a mulher pode produzir o colostro (secreção láctica) a partir da 16ª semana gestacional. Em alguns casos a sua produção é tão grande que pode ocorrer o extravasamento antes mesmo de ser ejetado pela ocitocina.

Diante de todo esse processo de lactação é necessário que mulher seja esclarecida de toda modificação que acontece durante a gestação e o parto, assim como

os cuidados. Giuglioni (2004), menciona que a espécie humana é a única entre os mamíferos em que a amamentação e o desmame não são processos desencadeados unicamente pelo instinto. É um processo que precisa ser aprendido. Infelizmente ainda muitas mulheres deixam de amamentar em virtude das crenças, mitos, influências familiares e falta de conhecimento surgindo muitas vezes dificuldades que poderiam ser superadas mediante esclarecimentos. O profissional de saúde tem um papel importante na prevenção e manejo dessas dificuldades, o que requer conhecimentos, atitudes e habilidades específicos.

3.3 ALEITAMENTO MATERNO E SUAS CONTRIBUIÇÕES

O aleitamento materno consiste num processo natural de vínculo entre mãe-filho, que promove proteção, afeto e maior interação que repercute positivamente no estado nutricional, na fisiologia, na condição imunológica e no desenvolvimento cognitivo e comportamental do binômio mãe-filho (ANDRADE *et al.*, 2015; BRASIL, 2017).

O leite materno possui propriedades nutricionais e imunológicas imprescindíveis para o bom desenvolvimento e crescimento das crianças menores de seis meses. Além de ser a alternativa mais econômica de alimentação para o bebê, reduz os riscos de doenças crônicas, internações hospitalares e taxas de mortalidade. Promove ainda a involução uterina, diminuindo a hemorragia uterina durante o pós-parto e o risco de câncer de mama e colo do útero, sendo, portanto, importante para a promoção da saúde da mãe (FIGUEIREDO *et al.*, 2014; BRASIL, 2012).

Conforme estudos, não há nenhuma outra estratégia dentre os diferentes níveis socioeconômicos de proteção à saúde igual à amamentação. Nenhuma outra causa o mesmo impacto e reduz o número de mortes em crianças desde o nascimento até os cinco anos de idade em todo o globo. Sua ausência ou deficiência contribui para 800 mortes em crianças por ano, que desenvolva como principais causas, alergias, infecções e diarreias (WHO, 2001; BRASIL, 2015).

Além de reduzir a mortalidade infantil, infecções respiratórias, problemas digestivos, deficiências imunitária, promover o desenvolvimento maxilar e dentário, os benefícios do leite materno vão além do período da amamentação, incluindo o melhoramento do desenvolvimento cognitivo em longo prazo. Contudo, todos os benefícios estão inerentemente ligados ao período de exposição do lactente ao leite

materno, quanto maior o período, maior os proveitos para a saúde da criança (SMITH, 2011; NUNES, 2015; GUINÉ; GOMES, 2015 ; DOGARU *et al.*, 2014).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento exclusivo até os seis meses de vida da criança, e como complemento por 24 meses. Tendo em vista que ao nascer, a criança apresenta sistemas gastrointestinal e imunológico imaturos para introdução de outros alimentos (SANTOS *et al.*, 2019).

Dessa maneira é indicado que a amamentação tenha início na primeira hora após o parto ou assim que for possível, pois a amamentação com colostro tem efeito de proteção e fatores que contribuem para o sistema imunológico, além de reduzir os riscos de mortalidade em recém-nato em 22% (BOCCOLINI *et al.*, 2013).

O leite materno é composto por proteínas, carboidratos e gorduras, além de vitaminas e minerais. Esses macronutrientes e micronutrientes presentes no leite materno modulam de forma nutricional balanceada o desenvolvimento e crescimento da criança. Destaca-se que o leite materno possui fatores bioativos para o desenvolvimento do recém-nascido, que se originam a partir de secreções do epitélio, sendo transportados por células especializadas na produção do leite ou extraídos do soro (CALIL, FALCÃO, 2003; BALLARD, MORROW, 2013; SONG *et al.*, 2013; GUINÉ, GOMES, 2015).

Sua síntese se processa nas células alveolares mamárias e as proteínas, formadas pela via secretória são sintetizadas no retículo endoplasmático rugoso, migrando até o complexo de Golgi para serem empacotadas em vesículas secretórias, que por sua vez é exocitada ao lúmen alveolar. A lactose também é secretada por exocitose, após ser sintetizada pelo complexo de Golgi. Já as imunoglobulinas, são endocitadas e movem-se para célula alveolar até a membrana basal para então serem secretadas para o lúmen. Os ácidos graxos são sintetizados pelo retículo endoplasmático liso na via dos lipídeos, formando gotículas, que aumentam de tamanho enquanto migram em direção a membrana apical. Já na via transcelular dá-se a migração de água e eletrólitos por gradiente osmótico e eletroquímico. Finalmente a migração de diversas substâncias e tipos celulares acontece na via paracelular por meio das junções celulares durante a sucção (JONES, DECHERNEY, 2005).

Dividida em três fases, o estágio da lactação consiste no leite colostro que possui aspecto viscoso e valor energético descrito em 58kcal/100ml. Nessa primeira fase é maior a concentração de proteínas, minerais, vitaminas, sobretudo vitaminas A, E, e carotenoides, e menor porção de lactose, vitaminas do complexo B e gorduras (BALLARD, MORROW, 2013; BARRETO, FUJII, 2019).

Ao longo do processo de lactação, ocorrem modificações na concentração e na composição de forma gradual e progressiva, essa segunda fase, compreende o leite de transição, com composição parecida com o leite colostro, se dá entre o sétimo ao décimo dia após o parto. É na ultima fase, o leite maduro, que se estabelecem os componentes nutricionais do leite humano, que se inicia a partir do décimo quinto dia após o parto e se estende até o final do aleitamento materno. O leite maduro possui maior concentração de gordura e menor concentração dos demais nutrientes (CHUNG *et al*, 2007; BALLARD, MORROW, 2013; BARRETO, FUJII, 2019).

Salienta-se que as propriedades nutricionais, imunológicas e fisiológicas do leite materno, além dos aspectos psicoafetivos, decorrente da interação entre mãe e bebê, e o aspecto econômico, conseguem traduzir os benefícios que o aleitamento materno oferece para a mãe, a criança, a família e também para a sociedade e o Estado (PERENRIA, TAVARES, CARMO, 2000).

As experiências vivenciadas na primeira infância são significativas para determinar o caráter no indivíduo quando adulto. Visto que crianças que mamam no peito são mais tranquilas e socializam com facilidade durante a infância, salienta-se a importância dos aspectos psicológicos do aleitamento materno, pois estes se relacionam com desenvolvimento da personalidade do indivíduo (LANA, LAMOUNIER, CÉSAR 2004).

O contato físico durante a amamentação entre a mãe e o bebê estimula a pele e os sentidos, ainda mais quando realizada sem pressa, com carinho e amor. O bebê não só sente o conforto mediante suas necessidades satisfeitas, como também o prazer do aconchego do colo da mãe, do seu toque, do seu cheiro e por um conjunto de ações que estabelecem o vínculo entre os dois. Ao estabelecer esse vínculo, o vazio decorrente da separação bruta e repentina que ocorre no pós-parto é compensado, e dessa forma corrigido fantasias prematuras frustrantes ocasionadas pelo parto como abandono, fome e agressão (JALMEIDA JAG, NOVAK, 2004).

Destaca-se que as funções primárias como sucção, deglutição e respiração, são desenvolvidas por meio do correto jeito de amamentar. O aleitamento materno além de suprir a necessidade de alimentação da criança, satisfaz também a “fome” de sucção, que envolve componentes orgânicos, psicológicos e emocionais da criança. Por esse aspecto, é necessário que haja equilíbrio dessas duas “fomes”, do contrario, haverá insatisfação emocional, que fará com que a criança busque substitutos como dedo, chupetas ou outros objetos, adquirindo hábitos deletérios (ANTUNES *et al.*, 2008).

Ressalta-se ainda que durante a amamentação estimula-se o desenvolvimento da musculatura e ossatura bucal, visto que exige exercício contínuo, resultando em desenvolvimento facial harmônico. Esse desenvolvimento direciona o crescimento de estruturas importantes, como seio maxilar, fonação, tônus muscular, crescimento ântero-posterior dos ramos mandibulares, anulando o retrognatismo mandibular e impede alterações no sistema estomatognático (PERENRIA, TAVARES, CARMO, 2000).

É mantida ainda a boa relação entre as estruturas duras e moles do aparelho estomatognático por meio da amamentação. Por efeito da respiração correta e adequada, postura de língua e vedação de lábios. Além disso, os mecanismos de sucção desenvolvem os órgãos fonoarticulatórios e articulação de sons e palavras, que reduz a presença de maus hábitos orais e patologias fonoaudiológicas (JALMEIDA JAG, NOVAK, 2004).

Outro benefício relacionado à amamentação é o desenvolvimento da articulação temporomandibular (ATM), no período ainda em que os dentes não erupcionaram

. Estudos mostram que essa articulação é prejudicada quando ocorre menor esforço muscular para extrair o alimento, como na amamentação artificial, que provoca uma anulação da excitação da ATM e da musculatura mastigatória do bebê (LANA, LAMOUNIER, CÉSAR, 2004).

Os microrganismos importantes para o estabelecimento da microbiota digestiva da flora do recém-nascido estão presentes no colostro e no leite materno, por oferecer condições nutricionais apropriadas para essa implantação, por isso, a mãe é considerada a principal fonte desses microrganismos tanto no parto, quanto na amamentação (PERENRIA; TAVARES; CARMO 2000).

Ademais, os benefícios do leite materno para a saúde vão além da fase infantil, se estendendo a fase adulta, diminuindo os riscos de câncer antes do 15 anos e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Fatores os quais diminui a obesidade e hipertensão se inserem na lista dos benefícios do aleitamento materno, acrescenta-se que crianças as quais foram amamentadas apresentaram QI mais desenvolvidos que outras crianças que não receberam leite materno na infância (BRASIL, 2015).

Além de ser um alimento completo, agente imunizador e possuir baixo custo financeiro, o leite materno traz benefícios para a saúde da mulher, protegendo-a contra câncer mamário e ovariano, auxilia na involução uterina e retarda a volta à fertilidade, desde que seja exclusiva nos seis primeiros meses, protege ainda contra anemias

decorrente de longos períodos de sangramento após o parto (LANA, LAMOUNIER, CESAR, 2004).

Muitas mulheres desistem de amamentar ou não amamentam por se depararem com algumas dificuldades, principalmente logo após o parto. Traumas mamários, mamilo invertido, dores, desconfortos, pega incorreta, diminuição da produção de leite são alguns dos problemas que interferem no sucesso da amamentação. A má pega está relacionada à posição inadequada da mãe ou da criança, em consequência disso, tem-se o esvaziamento da mama e produção de leite comprometida (CREMONESE *et al.*, 2011).

Ansiedade e depressão pós-parto são fatores que influenciam diretamente no comportamento da mulher e trazem prejuízos para o processo. Ainda mais para as primíparas, pois, muitas se sentem inseguras e trazem consigo muitas dúvidas. As dificuldades da amamentação não se apresentam de forma isolada, mas associadas a um conjunto de fatores. Nesse sentido, sustenta a importância do acompanhamento do profissional de saúde para que não acarrete na interrupção precoce (BRASIL, 2015; VARGAS *et al.*, 2016; MOIMAZ *et al.*, 2013; RAPOPORT E PICCININI, 2011).

Outro fator que prejudica o sucesso da amamentação é o hábito de oferecer chupetas, pois interfere na dinâmica oral do bebê diminuindo sua frequência ao seio, reduzindo assim a produção de leite, conforme estudos. O peso do bebê ao nascer é um fator amplamente estudado, pois a condição de imaturidade implica na dificuldade de mamar e na redução do tempo que o bebê mama (CARVALHO, 2018).

3.4 CONHECENDO O PUÉRPERIO

O puerpério tem início logo após a expulsão da placenta e dura em torno de seis a oito semanas, nesse período ocorrem modificações no corpo da mulher tanto de ordem física como psicoemocional. As transformações que ocorrem no corpo da mulher acometem os sistemas cardiovascular, respiratório, urinário, gastrointestinal, endócrino, musculoesquelético, tegumentar, hematológico bem como metabolismo, o corpo uterino, a vagina, o períneo, as mamas, ocasionando mudanças, desconfortos que alteram o funcionamento de seu organismo (GOMES, DOS SANTOS, 2017).

Trata-se de um período marcado por muitas emoções, sentimentos ambivalentes e alterações nos relacionamentos interpessoais e familiares. Divide-se em três fases:

Imediato, após a dequitação da placenta até o décimo dia; tardio, que ocorre do 11º dia ao 45º dia após o parto e o remoto a partir do 45º dia (CARVALHO *et al.*, 2010).

O puerpério compreende um período de transição, adaptações e transformações biológicas, físicas, emocionais e familiares, que repercute no autocuidado como também nas interações que a puérpera estabelece com o bebê, com o companheiro e com os demais familiares. Caracterizando um período de fragilidades, e, por consequência, requer dos profissionais de saúde, comprometimento na avaliação e nos cuidados necessários que proporcione a mulher, condições para cuidar de si e do bebê durante as diferentes fases do puerpério (FONSECA; JANICA, 2014).

Durante o período puerperal a mulher necessita ser atendida em sua totalidade. Por meio de uma visão integral, considerando contexto sociocultural e familiar. Em 1984, foi inserida a proposta de abordar a mulher como um sujeito de cuidado, dentro do Programa de Assistência Integrada a Saúde da Mulher (PAISM) de forma a considerar a singularidade de cada mulher, não apenas seus aspectos biológicos, mas também suas outras dimensões: social, econômica, cultural, política e histórica (BRASIL, 2011; HOFFMANN, 2008).

Desde então, o puerpério foi incluído para a assistência da atenção básica, fazendo parte das políticas nacionais de atenção à mulher e à criança. Na atualidade, reafirma-se a necessidade de uma assistência humanizada e resolutiva no puerpério, com a instituição rede cegonha, que busca organizar e estruturar a rede de atenção à saúde materna e infantil no Brasil (BRASIL, 2011).

Assim, recomenda-se que a mulher receba orientações ainda na maternidade e acompanhamento por meio de visita domiciliar. No entanto, as ações devem ser realizadas individualmente levando em conta a singularidade de cada mulher, no que tange aspectos físicos, emocionais, culturais e religiosos. No pós-parto imediato, é imprescindível um cuidado mais específico e criterioso, principalmente nas duas primeiras horas, verificando a cada 15 ou 30 minutos os sinais vitais, pois nesse período ocorrem maiores casos de sangramento que compromete o estado geral da puérpera, podendo causar morte (FREITAS *et al.*, 2001).

Dentre os procedimentos importantes prestados pelo profissional de enfermagem no puerpério imediato, destaca-se a palpação do globo de segurança do Pinard (contração do útero) que pode ter sido provocado por hipotonia uterina, lacerações da vagina e do colo, a ruptura de cicatriz uterina no parto, em virtude de cesariana prévia e retenção de restos placentários (FREITAS *et al.*, 2001).

Além disso, a puérpera deve ser estimulada a se movimentar no leito, por meio de exercícios realizados após quatro horas do parto normal e seis horas para partos com anestesia peridural e raquidiana. Deambular, ajuda na regressão do útero com a descida dos lóquios, melhora o funcionamento da bexiga, do intestino e previne trombose. Esses cuidados ainda na maternidade durante o puerpério imediato permitem identificar problemas e possibilita intervenções e planejamentos para obter resultados positivos para a saúde da puérpera (DE CARVALHO, 2002 ; MONTENEGRO, FILHO, 2007; DE BARROS, MARIN, ABRÃO, 2002).

3.5 VISÃO DAS PUÉRPERAS DIANTE DA AMAMENTAÇÃO

Um estudo realizado em Montes Claros- MG, com a participação de 12 puérperas cadastradas na equipe de saúde de família, trouxe algumas evidências significativas sobre a amamentação. Nos relatos as puérperas falaram sobre a importância do aleitamento exclusivo por seis meses, que previne doenças como gripe, infecções e alergias e fizeram comparações entre crianças que foram amamentadas e outras não. Além disso, as puérperas relacionaram o aleitamento materno a momentos de carinho, conforto e segurança de que a criança crescerá forte e saudável. Em sua maioria, já tiveram a experiência de amamentar por mais de um ano e achavam importante manter essa conduta para assegurar a saúde dos filhos após a introdução de outros alimentos (GUIMARÃES *et al*, 2019).

Percebe-se que o aleitamento materno tem influenciado as atitudes das mães no que tange o cuidado e a proteção que a criança necessita nos primeiros meses de vida. Essa percepção espontânea das mães associarem o leite materno a prevenção de doenças e aumento de vínculo reafirma a concepção do aleitamento materno ser uma estratégia natural de proteção, nutrição, vínculo e afeto, bem como uma intervenção eficaz de redução da morbimortalidade (ORSO, MAZZETTA, SIQUEIRA 2016).

No entanto, salienta-se que a atuação dos profissionais de saúde em repassar as informações sobre a importância e as dificuldades da amamentação desde o pré-natal, incide diretamente na conduta da mãe e na saúde da criança. Nessa perspectiva o estudo citado revelou que algumas puérperas relataram não ter recebido informações acerca do aleitamento materno, por outro lado as puérperas que recebiam orientação, se sentiam à vontade para falar sobre suas dificuldades, como também de suas incertezas e experiências. (CAMPOS *et al.*, 2015; FERREIRA, GOMES, FRACOLLI. 2018).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo com abordagem qualitativa. Desse modo realizou-se uma revisão integrativa da literatura, constituída por dados científicos extraídos de diferentes bases de dados de domínio público. Essa tipologia oportuniza conhecer considerações relevantes de diversos estudiosos sobre o assunto e impede que o pesquisador se abstenha de fatos importantes sobre a temática em questão. A revisão de literatura se divide em oito fases, são elas: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação, e por fim, a composição textual (SEGURA-MUÑOZ *et al.*, 2002; CROSSETTI, 2012; MARCONI; LAKATOS, 2017).

A pesquisa descritiva é pautada na observância da realidade. Dessa forma seus resultados não se debruçam em sistemas rígidos. Outro ponto em destaque sobre a pesquisa descritiva é que possui como principal característica a naturalidade, e dessa forma não sofre influência ou julgamento de cunho pessoal. Ressalta-se aqui que sua aplicação não se limita a área científica e pode ser aplicada em pesquisas de mercado (TUMELERO, 2018).

O estudo qualitativo pode ser realizado de três maneiras: Estudo de caso, documental e etnografia. Por conseguinte a pesquisa qualitativa viabiliza o estudo dos fenômenos que envolvem os seres humanos e suas problemáticas relações sociais ocorridas em diversos cenários dos quais estes fazem parte. Este método não admite redução a números e seu objetivo é compreender o porquê dos comportamentos em análise (GODOY, 1995; FERNANDES, 2014).

4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos dispostos em revistas científicas eletrônicas, extraídos via *internet*, utilizou-se como fonte as bases de dados através do acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de agosto de 2021 a junho de 2022, no entanto, a coleta dos dados foi realizada entre os meses de fevereiro a março de 2022.

4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

No quadro 1 descreve-se a amostra dos artigos (n=10), obtidos a partir da utilização dos seguintes descritores em ciências da saúde (DEsC): puerpério, leite materno e maternidade, separados pelo operador booleano “AND”.

Quadro 1: Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2022.

Descritores	Resultados totais	Resultados com filtros	Amostra eleita por título e resumo
Puerpério <i>and</i> leite materno	3.187	78	6
puerpério <i>and</i> leite materno <i>and</i> amamentação	2.582	81	4
Total	5.769	159	10

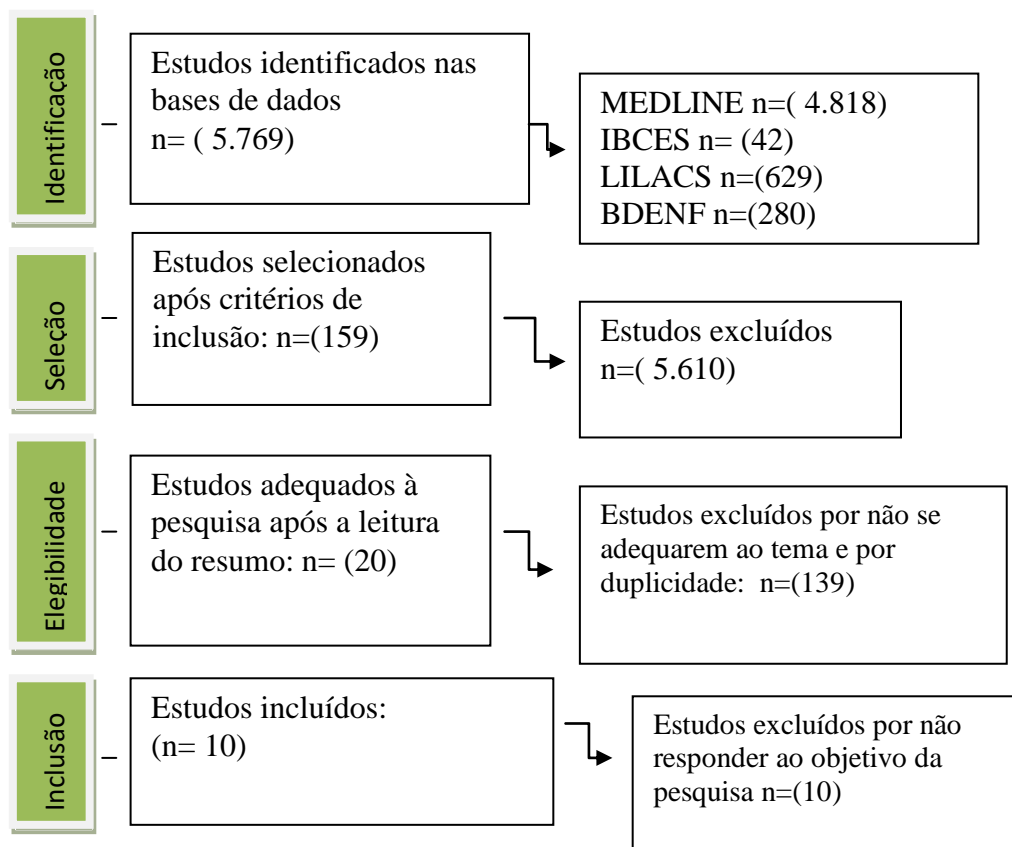
Fonte: pesquisa direta, 2022.

No portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), ao inserir o descritor de saúde “puerrério *and* leite materno” foram encontrados 3.187 resultados, distribuídas nas bases de dados da seguinte forma: *LILACS* (329), *MEDLINE* (2.693), *BDENF* (140) e *IBCES* (25). Contudo, ao utilizar os seguintes filtros: texto completo, idioma português, nos últimos cinco anos, nas bases de dados mencionadas, foram obtidos 78 resultados.

Com intuito de ampliar a pesquisa foi realizada nova busca a partir dos seguintes descritores: “puerpério *and* leite materno *and* amamentação” e apresentadas 2.582 referências, dispostas nas bases de dados da seguinte forma: *MEDLINE* (2.125), *LILACS* (300), *BDENF* (140) e *IBCES* (17). Ao filtrar a pesquisa com os mesmos critérios mencionados no corpo do estudo, foram obtidos 81 resultados.

Dessa maneira, as análises sobre a percepção das puérperas, diante do aleitamento materno foi obtida inicialmente com a seleção dos artigos conforme o levantamento preliminar disposto na figura-01.

Figura 01- Fluxograma da seleção de estudos. Juazeiro do Norte-Ceará. Brasil. 2022.



Fonte: pesquisa direta (2022).

Deu-se preferência por títulos com a mesma abordagem da temática, porém, estudos que abordavam a temática de forma indireta fizeram parte da pesquisa por promover compreensões sob ângulos diferentes e complementares ao objetivo geral da pesquisa. Dessa forma, das 78 referências obtidas com os descritores “Puerpério *and* leite materno”, 6 se adequavam aos objetivos do estudo, do mesmo modo que 4 referências obtidas com os descritores “puerpério *and* leite materno *and* amamentação”.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo após a identificação dos estudos que contemplavam o assunto e poderiam compor a pesquisa, realizou-se a leitura do resumo e em seguida a leitura na íntegra, elegendo assim os artigos adequados ao objetivo geral do estudo, conforme apresenta o quadro 02:

Quadro2- Síntese dos trabalhos selecionados (n=10) quanto ao título, autor, periódico e principais resultados. Juazeiro do Norte-Ceará, Brasil 2022.

Título do artigo	Autores/ano	Base de dados	Revista/ Periódico	Principais resultados
Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo	PEREIRA, Andressa de Oliveira Rios et al. 2021.	LILACS	Revista Nursing	O estudo evidencia alguns dos principais fatores que interferem no aleitamento exclusivo como: experiência estressante durante o parto, práticas e rotinas das instituições hospitalares retira a autonomia o poder de decisão da mulher assim como a falta de estímulo e promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida, como grande influenciadores para a não adesão do aleitamento materno, principalmente nos seis primeiros meses de vida do bebê e para o desmame precoce.
A amamentação na voz de puérperas primíparas.	De Bortoli;Poplaski;Balotin .2019	BDENF	Enfermagem em foco.	Estudo realizado em uma unidade básica de saúde, objetivando conhecer as vivências relacionadas ao processo de amamentação e os desafios que mulheres primíparas enfrentam durante essa fase. Nos relatos, as puérperas declaram sobre as dificuldades físicas como desconfortos relacionados a posição para amamentar, e dificuldade na pega, foram citados ainda desconfortos emocionais relacionados à

				dúvidas, anseios e crenças que torna a amamentação um verdadeiro desafio, contudo, os relatos também promove o entendimento sobre o prazer que as mães sentem ao amamentar o filho.
Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: O olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no Estado de Sergipe.	Santana; Mendonça; De oliveira Chaves, 2019.	BDENF	Enfermagem em Foco	Estudo realizado com a participação de 200 puérperas cujo objetivo foi analisar as ações de promoção, proteção e apoio à prática da amamentação realizada pelos profissionais de saúde. Prevaleceu o entendimento que a maioria das participantes querem ser ajudadas quanto ao manejo da amamentação, predominando maior número de puérperas que não receberam orientações profissionais quanto ao aleitamento materno.
Imagens do ato de amamentar como cuidado em saúde: a percepção das próprias nutrizes.	De Sá et al, 2019.	LILACS	J. Nurs Health	O Objetivo geral do estudo é analisar a percepção das nutrizes sobre o ato de amamentar, a partir da própria imagem fotográfica. A pesquisa contribuiu para o entendimento que muitas puérperas entendem a importância do aleitamento materno para o bebê, porém predomina a insegurança para amamentar o filho em casa, carecendo de orientações e acompanhamento por parte da equipe de saúde nesse período. Os relatos evidenciaram ainda sobre reconhecerem

				a importância do pré-natal na promoção e apoio ao aleitamento materno.
Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno	ROCHA, Flávia Nataly Pereira da Silva et al. (2018).	BNEDF	Rev. enferm. UFPE on line	Estudo realizado sob a ótica de 232 puérperas, jovens, de faixa etária entre 20 e 28 anos. Foi possível observar que mais da metade das participantes não receberam orientações por parte dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno e que desconheciam as implicações derivadas do processo. Contudo, constatou-se que as puérperas que receberam orientações durante o ciclo gravídico puerperal, consideraram o leite materno como uma proteção à saúde do bebê.
O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno	ROCHA, Andréa Lyra Arnozo da et al. (2018)	LILACS	Revista Cuidarte	Em relação ao processo de ensino-aprendizagem sobre o aleitamento materno, destaca-se a importância do aconselhamento, apoio e cuidado das mulheres da família às puérperas nutrizes e da participação do companheiro nesse processo. É inegável a relevância da atuação do enfermeiro nesse cuidado, para minimizar as dúvidas, inseguranças e as dificuldades enfrentadas pelas puérperas nessa fase.
Importância do colostro para a	Santos, Rayra	BDENF	Rev. enferm UFPE on	Estudo realizado com 12 puérperas internadas em alojamento conjunto, com

saúde do recém-nascido: percepção das puérperas	Pereira Buriti et al., (2017)		line	objetivo de compreender a percepção das participantes sobre a importância do colostro para a saúde do recém-nascido. Nesse sentido, destaca-se que a maioria das participantes considera o colostro como alimento e remédio ao mesmo tempo. Por ser o primeiro alimento e por fortalecer e por proteger a criança de doenças.
Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem	MARTINS, Daniela Pereira et al.(2018).	BDENF	Rev. enferm. UFPE online	Estudo desenvolvido com 20 nutrizes de alojamento conjunto em hospital municipal. A maioria das participantes considerou o leite materno importante, capaz de prevenir doenças e fortalecer o bebê. Sobre o aspecto nutricional do leite materno afirmaram ser um alimento completo, não necessitando de complemento até os seis primeiros meses de vida da criança. Algumas nutrizes não sabiam sobre o tempo recomendado do aleitamento exclusivo e outras apresentaram dúvidas sobre o momento de interrupção do aleitamento materno.
A prática da amamentação: uma busca por conforto.	BENEDET T; FERRAZ; DA SILVA, (2018)	LILACS	Revista de Pesquisa: Cuidado fundamental online	Estudo realizado com a participação de 24 mulheres, com idade superior ou igual a 18 anos, entre 30 e 90 dias após o parto. As participantes falaram sobre as sensações físicas desconfortáveis vividas em virtude do processo de amamentação, dentre algumas delas foram: dor por lesões mamilares,

				cansaço, privação de sono entre outras. No entanto, aprenderam desenvolver estratégias para minimizar os desconfortos e superar as dificuldades durante o processo de amamentação.
Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense	BAIER, Marlene Pires et al.(2020)	LILACS	Revista Enfermagem UERJ	Como resultado os dados do estudo mostram um percentual baixo de crianças que foram amamentadas exclusivamente até o sexto mês. Nesse sentido, apresentando índice de menos de 10%, sendo essa prevalência insatisfatória segundo a OMS. A maior proporção de crianças amamentadas até o sexto mês foi de mães com idade inferior a 19 anos, porém, a interrupção precoce e inclusão de alimentos artificiais predominam entre mães adolescentes. Constatou-se ainda a importância do apoio do companheiro na manutenção da amamentação.

Realizada a leitura e releitura dos artigos, foram criadas categorias temáticas com intuito de promover maior compreensão acerca da percepção das puérperas sobre o aleitamento materno, sendo elas: 1) Conhecimento das puérperas sobre os benefícios do aleitamento materno; 2) Principais estratégias para promoção do aleitamento materno. 3) Fatores que interferem na prevalência do ato de amamentar.

CATEGORIA TEMÁTICA 1: PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS DIANTE DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Sabe-se que o aleitamento materno é a melhor maneira de alimentar e proteger uma criança. Seus benefícios perpassam o aspecto nutricional fortalecendo o vínculo

entre mãe filho, diminuindo risco de infecções, doenças cardiovasculares, diabetes e ainda melhor desempenho intelectual. No entanto, estudos apontam que o desconhecimento sobre seus benefícios, introdução precoce de alimentação artificial e até mesmo baixa renda familiar, constituem elementos que influencia a não adesão do aleitamento materno, bem como favorece o desmame precoce (SANTOS, et al., 2016, VITORIA; BAHL; BARROS; FRANÇA, 2016).

Nesse prisma, os estudos apontam que as puérperas compreendem e mencionam os diferentes benefícios do leite materno, como em Rocha et al., (2018) e Martins et al.,(2018), as puérperas relacionam o bom desenvolvimento e crescimento do bebê ao tempo de amamentação. Em sua maioria, destacam sua importância relacionada à prevenção de doenças por ser rico em nutrientes. As nutrizes acrescentam que o aleitamento exclusivo até o sexto mês é primordial para evitar danos à saúde do bebê.

No estudo de Santos et al., (2017), as falas das nutrizes em relação ao colostro como importante alimento no primeiro momento de vida do bebê, e seguem as afirmativas de que o colostro vai além do primeiro leite que a mulher produz, funcionando como uma vacina para a recém-nascido, de modo que o colostro é considerado um alimento, mas também um remédio que influencia no bom desenvolvimento da criança.

Por outro lado, o estudo de Santana, Mendonça, De Oliveira (2019) mostrou que a maior parte da população estudada que possuía baixa escolaridade e não possuía nenhum tipo de renda, apresentaram índices altos de desmames precoces, visto que o acesso às informações e compreensão das informações é limitado, gerando desconhecimento sobre os benefícios do leite materno para a saúde do binômio mãe/filho.

Embora pouco tenha se falado sobre os benefícios do aleitamento materno para a mãe, o estudo de De Sá et al., 2019, trouxe contribuições sobre esse aspecto e mostrou que a nutriz ao amamentar se previne contra o câncer de mama, diabetes e anemia, além de recuperar o peso anterior a gestação de forma mais rápida.

Com base nos resultados a maioria das puérperas participantes dos estudos demonstrou conhecer os benefícios do leite materno. Em seus relatos o leite materno funciona como uma vacina e que favorece o desenvolvimento do bebê, possuindo grande importância na prevenção de doenças infecciosas. Boa parte das participantes sabe que o aleitamento exclusivo deve ser por seis meses. Apesar de ser uma fase cheia de desafios, demonstraram satisfação por amamentar seus filhos por garantir saúde e

bem-estar nesse período. Não foi mencionado pelas puérperas conhecimento acerca dos benefícios do leite materno para sua própria saúde, todos os relatos trataram de ser importante para o bebê. Embora tenha se falado dos inúmeros benefícios do ato de amamentar, alguns estudos apontam sobre a percepção das puérperas não serem suficientes para garantir sua adesão, ou de forma exclusiva sem introdução de alimentação artificial.

A partir dessas considerações entende-se que a percepção das puérperas sobre a importância e benefícios do leite materno é parte de um processo de aprendizagem, oriundo de experiências e troca de experiências, além de incentivo e informações por parte dos profissionais em saúde durante o pré-natal e após o parto. Dessa forma, emerge a necessidade de maior engajamento da equipe de saúde por meio de políticas educacionais para promover esse apoio, com participação da família e da sociedade.

CATEGORIA 2: PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Existem inúmeras estratégias com objetivo de apoiar, promover e incentivar o aleitamento materno. Contudo, para torná-lo uma prática efetiva é necessário que aconteça antes do puerpério, durante o pré-natal, para que tanto a puérpera quanto seus familiares sejam capazes de tomar decisões precisas e seguras nessa fase. Por esse ângulo, podemos citar o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, a capacitação de profissionais da Atenção Básica, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, a Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras, além da Semana Mundial da Amamentação (BRASIL, 2015; VENÂNCIO *et al.*, 2013).

Assim, acerca dessa categoria o estudo de Rocha *et al.*, (2018), destacam que a mediação de saberes para a promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno ocorre principalmente por meio de experiências na família que orientam e apoiam de forma direta esse processo. Outro destaque é sobre as puérperas aprenderem com o próprio bebê, observando-o durante a mamada e se sentindo mais segura em relação à postura e outros aspectos importantes durante o ato de amamentar. Outras abordagens que resultam em aprendizado são as ações dos profissionais de saúde que por meio de orientações e acompanhamento protegem a prevalência do aleitamento materno.

Conforme o estudo de Santana, Mendonça, De Oliveira Chaves (2019), desde 1980 o Brasil investe em programas e políticas de incentivo e promoção e apoio a amamentação, como exemplo: Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), criado pela OMS e pela Organização das Nações unidas para infância iniciado pelo Hospital Amigo da Criança (IHAC) O Banco de Leite Humano (BLH). Também foi criada pelo Ministério da Saúde a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) que implementou “Os dez passos para o sucesso do aleitamento materno” pautados nos princípios do Hospital Amigo da criança, mobilizando equipes de atenção primária a saúde. Por último, destaca-se o Banco de Leite Materno (BLM), outro serviço especializado voltado para o incentivo da amamentação.

No mesmo estudo, o índice 56.78% aponta para a prevalência de puérperas que não receberam qualquer orientação sobre o aleitamento materno e 41,53% para puérperas que receberam orientações. E cita nove itens que fizeram parte da política educacional, no entanto, prevalecendo orientações relacionadas ao tempo de duração da amamentação e sua importância, destaca-se ainda orientações quanto à higienização das mamas e sua exposição ao sol. Em resumo, são nove principais recomendações importantes para que as puérperas consigam amamentar de maneira satisfatória.

Bortoli (2019), enfatiza que as políticas educativas oferecem subsídios para que as mulheres saibam tomar medidas seguras e adequadas na hora de amamentar e que o acesso as informações relacionadas ao aleitamento materno é sem dúvidas uma ferramenta de grande importância na busca de resultados positivos acerca do aleitamento materno.

Em De Sá *et al.*, (2019), as imagens fotográficas são apresentadas como uma das estratégias utilizadas pelos profissionais em saúde, como parte do processo de educação em saúde para o aleitamento materno. Segundo o autor, o uso de imagens promove reflexões acerca da autoimagem além de desvelar todo o contexto do ato de amamentar. As participantes ao verem suas fotos, falaram sobre seus sentimentos relacionados ao prazer de amamentar como também sobre as dúvidas e dificuldades durante essa fase, demonstrando que poderiam ter obtido mais orientações quanto ter buscado mais informações que pudessem facilitar o aleitamento materno durante o puerpério.

Em Santos *et al.*,(2017), a estratégia utilizada para a realização da educação em saúde foi uma cartilha contendo informações sobre a importância do leite materno,

especificamente sobre o colostro e o cadastramento das participantes que permitiu o acompanhamento domiciliar por parte dos profissionais em saúde, e foi considerada bastante significativa para a conclusão da pesquisa, pois, além do levantamento necessário para a pesquisa, possibilitou cuidados com as puérperas a partir de discussões sobre questões importantes sobre o ato de amamentar e sobre o colostro.

Já o estudo de Rocha *et al.*,(2018), informam que apesar das campanhas ofertadas em prol do conhecimento do aleitamento materno, sua adesão tem sido baixa aqui no Brasil, pois o público alvo não está sendo preparado, exigindo assim maior engajamento dos profissionais de saúde para reverter este cenário pois as informações são o principal meio para resolver as demais causas que provoca a não adesão ou o desmame precoce, além de mostrar todos o benefícios que esse ato pode oferecer para mãe e filho.

Corroborando com os entendimentos até aqui mencionados sobre as políticas educacionais de saúde, o estudo de Baier (2020), evidenciou que o aleitamento exclusivo até o sexto mês, conforme recomendação da OMS, ainda não é predominante no Brasil. Embora o país tenha avançado em políticas educacionais e isso tem contribuído para maior tempo de permanência do aleitamento, as implementações não tem sido suficientes para inibir a influencia de fatores que contribuem para não adesão, para a introdução da alimentação artificial e o desmame precoce e que a principal delas é a desinformação sobre os benefícios do aleitamento.

No estudo de Pereira (2021), evidencia que as ações e promoções em prol do aleitamento materno necessitam de empenhos coletivos. Nesse contexto a Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM) aprovada em 1999 é estruturada com as seguintes estratégias: Incentivo ao Aleitamento Materno na Atenção Básica Rede Amamenta Brasil; Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Método Canguru na atenção hospitalar; Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano; proteção legal através da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL); ações de mobilização social, promovidas por meio de campanhas e parcerias; além de monitoramento das ações e práticas de aleitamento materno; e, nos últimos anos, implantação da iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação.

A falha na amamentação pode está fortemente ligada à falta de informação sobre os benefícios do aleitamento. Este ponto amplamente discutido nesse trabalho se destaca, pois, exige maior engajamento das equipes de saúde, maior interesse e envolvimento do núcleo familiar, além de incentivo do Estado na ampliação de

intervenções e das estratégias já existentes, para que a proteção e a prevalência do aleitamento aconteçam.

CATEGORIA 3: FATORES QUE INTERFEREM NA PREVALÊNCIA DO ATO DE AMAMENTAR

No Brasil, a prática da amamentação teve início nos anos 70, e nesse mesmo período ocorreu sua grande queda afetando a saúde das mães e crianças em virtude de fatores econômicos, sociais e culturais. Naquela época muitas propagandas antiéticas relacionadas aos substitutos do leite materno elevaram os números de desmame precoce e da alimentação artificial que culminaram em altos índices de desnutrição e recorrência de infecções nos lactentes (PRADO *et al.*, 2016).

Sabe-se que aspectos econômicos, sociais e afetivos influenciam na autoeficácia materna em amamentar conforme salienta Rocha *et al.*, (2018), contudo é possível de forma específica descrever alguns fatores que dificultam o processo de amamentação. Dessa maneira, em Santana, Mendonça, De Oliveira Chaves (2019), encontram-se os principais desafios enfrentados pelas puérperas como: dificuldades na pega e no posicionamento do bebê, percepção de insuficiência de leite, fissuras e mamilos invertidos. Já em Bortoli (2019), a falta de conhecimento e do apoio familiar, é destacada como os fatores que favorecem o desmame precoce.

Os principais fatores que dificultam o ato de amamentar também estão relacionados aos desconfortos do corpo e as incertezas que permeiam a nova rotina das mães na pesquisa de De Sá *et al.*, (2019), mostram relatos das puérperas sobre as dores físicas e as preocupações oriundas tanto pela falta de informações quanto pela avalanche de informações que recebem ainda nos hospitais. Em Santos *et al.*, (2017), também os relatos de puérperas sobre a dificuldade de amamentar, são oriundos do medo da nova rotina e dúvidas relacionadas aos cuidados com o bebê. Assim como em Rocha *et al.*, (2018), onde as dúvidas sobre o tempo de duração de cada mamada e ao período recomendado para ao aleitamento exclusivo tem sido o principal fator descrito pelas puérperas. Já em Baier (2020), o nível de escolaridade e o retorno as atividades laborais, a falta de orientação dos profissionais de saúde fazem parte da lista que elevam a interrupção do aleitamento materno.

A introdução de leite artificial, redução da produção de leite e o retorno ao trabalho foram os mais citados na pesquisa de Pereira (2021). Além de fatores já

descritos como a falta de orientação e informações pelos profissionais de saúde, problemas de pega, posicionamento do bebê, fissuras, mamilo invertido. Algumas puérperas acreditam que o leite materno é fraco e mesmo sabendo da importância deste alimento, utilizam complementos por crença e hábitos de outra gestação.

Conforme o mesmo autor a depressão pós-parto é um fator determinante tanto para a produção quanto na escassez do leite, o tipo de parto, especificamente a cesárea, experiências estressantes durante o parto, assim como as rotinas das instituições hospitalares que muitas vezes diminuem ou retiram autonomia do poder de decisão da mulher são fatores entrelaçados que interferem no aleitamento.

Como foi visto, são inúmeros fatores que influenciam no processo da amamentação, tornando-o uma responsabilidade coletiva. Assim emerge a necessidade de medidas realizadas pela sociedade em especial pelos profissionais de atenção primária à saúde e pelo núcleo familiar para garantir seus efeitos na saúde do binômio mãe/filho. Não pode deixar de ser mencionada a saúde mental da mãe que consiste em um fator de grande relevância e não pode ser menosprezado, visto que diversos fatores são desencadeados pelo estado emocional, além disso, o envolvimento da família constitui um elemento motivador nessa fase.

Embora se tenha avançado quanto à promoção, apoio e incentivo por meio de políticas educacionais em saúde do aleitamento materno aqui no Brasil, os índices não apontam sua prevalência e reafirma a necessidade de implementações de urgência para mudar esse cenário. Os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro aparece como principal mediador nessa empreitada, visto que, esse atua nas diversas fases de acompanhamento da mulher durante o ciclo-gravídico puerperal e dessa forma pode prestar assistência de qualidade se relacionando com parâmetros humanitários e de solidariedade.

Além das informações e orientações sobre os benefícios do leite materno durante o pré-natal, a realização de visitas após o parto possibilita um acompanhamento adequado à realidade da puérpera. Assim, além das dúvidas seria possível identificar problemas e auxiliar de forma específica para que não ocorra a interrupção do aleitamento.

CONCLUSÃO

Embora todos os estudos avaliados tenham evidenciado que a maioria das puérperas conhecem os benefícios do aleitamento materno, sua prevalência encontra-se abaixo do preconizado. Muitas nutrizes sabem que o leite materno é importante para o bebê principalmente nos seus primeiros seis meses de vida. Em suas falas consideram o leite como uma vacina, que previne doenças, contudo, não mencionam sobre benefícios para sua própria saúde e, além disso, constatou-se que a não adesão ou o desmame precoce acontece independente dessa percepção.

Por outro ângulo, existem diversos fatores que contribuem para a não adesão do aleitamento materno ou o desmame precoce. Fatores econômicos, sociais e emocionais são citados como principais elementos que influenciam para a não prevalência do aleitamento, principalmente no Brasil. Mesmo com os avanços das políticas educacionais para a sua promoção, apoio e incentivo, principalmente nos seis primeiros meses de vida do bebê, a falta de informação e acompanhamento é predominante e requer maiores implementações para mudança do cenário.

Outros fatores que interferem na prática são de ordem física, destacando as fissuras, dores e desconfortos corporais, além da escassez e pouco leite, conforme mencionaram as nutrizes participantes dos estudos. Faz-se necessário lembrar que o desgaste físico e mental comuns nessa fase do ciclo gravídico puerperal prejudica e torna ainda mais desafiadora a amamentação.

Em suma, a partir desse estudo podem ser observados outros fatores que favorecem a dificuldade da amamentação, como a introdução de alimentação artificial pela crença de que o leite materno é fraco ou pelo retorno ao trabalho e principalmente pela ausência de informações e que pela qual, acredita-se ser a principal estratégia para mudar essa realidade.

Foi possível perceber que a amamentação é de responsabilidade coletiva, portanto, requer maior engajamento de todo os envolvidos. A família em especial o companheiro da puérpera devem ser incluídos antes, durante e após o puerpério para contribuir com o fortalecimento da amamentação, pois são personagens importantes para essa construção.

Dessa maneira a figura do profissional de saúde em especial do enfermeiro, se destaca como importante mediador para informar e acompanhar de perto o andamento

desse processo e também para torná-lo efetivo, elevando os índices de boa amamentação. Visto que na visão das puérperas as orientações ofertadas por toda equipe de saúde, principalmente no pré-natal e durante o puerpério são significativas podendo inclusive determinar o tempo de duração do aleitamento e auxiliar os inúmeros desafios que fazem parte desse processo.

Na prática a realidade depende de fatores sociais, econômicos e emocionais para a prevalência do aleitamento materno na atualidade, e por isso ainda não se conseguiu elevar o nível do aleitamento materno aqui no Brasil. Dos inúmeros fatores apresentados nos estudos, prevaleceu a disseminação das informações como principal elemento facilitador para que os índices sejam elevados, porém, foi constatado que muitas mães não conseguem amamentar por problemas de desconfortos com o próprio corpo como dores, fissuras, pouco leite e ainda problemas de ordem emocional como dúvidas, anseios, e depressão pós-parto.

Espera-se com essa pesquisa a possibilidade de intervenções que influencie positivamente na prática do aleitamento materno. Além de orientações é possível e se faz necessário acompanhar a mulher nas diferentes fases para a promoção do aleitamento materno. Para isso, um canal que possibilite contato direto com o profissional para sanar dúvidas a qualquer momento e auxiliar nesse processo viabilizaria as informações e deixaria essa mulher mais confiante e segura de que não está sozinha nessa empreitada.

REFERÊNCIAS

- ADAMY, E.K.; LOPES, P.; GOULART.; M.P., et al. Amamentação no puerpério imediato: relato de experiência .**Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 1):462-9, jan., 2017.
- ANDRADE, R.D et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.19 n.1, p.181-186, 2015. Disponível em: <http://ediurcamp.urcamp.edu.br/index.php/revistasaude/article/view/3120/2423> Acesso: 22. Jul. 2021.
- ANTUNES LS, et al.. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciênc. Saúde coletivavol.13no.1Rio de JaneiroJan./Feb.2008*. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/1272/592> acesso: 28. Nov. 2021.
- BAIER, Marlene Pires et al. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense [Breastfeeding until the sixth month of life in municipalities in the Parana Mothers Network][Lactancia materna hasta el sexto mes de vida en los municipios de la Red Madres de Paraná]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 51623, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1146549/aleitamento-materno-51623-pt.pdf> acesso: 01. Abr. 2022.
- BATISTA, K.R. A; DE FARIAS, M.C.A. D; DE MELO, W.S.N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato, **Saúde em debate**, v. 37, n.96, p. 130-138, 2013. Disponível em: <http://ediurcamp.urcamp.edu.br/index.php/revistasaude/article/view/3120/2423> Acesso: 20. Set. 2021.
- BALLARD, O., MORROW A. L., Human milk composition: Nutrients and Bioactive Factors. *Pediatric Clinics North America*. Volume 60. Página 49- 74. 2013 Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/cb/Daniel-Ramos-da-Costa.pdf> Acesso em : 31. Out. 2021.
- BARRETO, L. A., FUJII, T. M. M. Leite Materno como regulador epigenético. **Revista Brasileira de Nutrição**. Volume 44. Página 8-14. 2019. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/cb/Daniel-Ramos-da-Costa.pdf> acesso: 02. Nov.2021.
- BENEDETT, Alcimara; FERRAZ, Lucimare; DA SILVA, Isilia Aparecida. A prática da amamentação: uma busca por conforto. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 458-464, 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6089/pdf_1 acesso : 01. Abr.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Amamentação exclusiva nos 6 primeiros meses só atinge 38,6% das crianças brasileiras**. Brasília-DT. Portal saúde, 2017. Disponível em: <http://ediurcamp.urcamp.edu.br/index.php/revistasauade/article/view/3120/2423> Acesso: 22. Jul. 2021.

_____. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. SAÚDE DA CRIANÇA: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília, DF;2.ed;2015. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/278/172> acesso: 27. Nov. 2021.

_____. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. **Cadernos de Atenção Básica**. Volume 2. Página 18-19. 2015. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/cb/Daniel-Ramos-da-Costa.pdf> acesso: 02. Nov.2021.

_____. Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkghyFybLgFLK7XMpv/?lang=pt> Acesso: 26. Nov.2021.

BOCCOLINI, C. S., et al. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. **Jornal de Pediatria**, 89 (2), 131-136. 2013. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4119/3375> Acesso: 22. Nov. 2021.

CALIL, V. M. L. T., FALCÃO, M. C. Composição do leite humano: o alimento ideal. **Revista de Medicina** (São Paulo). Volume 82. Página 1-10. 2003. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/cb/Daniel-Ramos-da-Costa.pdf> Acesso em : 31. Out. 2021.

CAMPOS A.M.S, et al .Prática do aleitamento materno exclusivo informada pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 2015. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/107/50> acesso: 26. Nov. 2021.

CARVALHO, M. J. L. N, et al. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo **Rev Paul Pediatr**, São Paulo, v. 36 (1): p. 66-73. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36072/1/TCCUFMG_PaulaMoraes.pdf Acesso: 29. Nov. 2021

CARVALHO L, et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em ginecologia, obstetrícia e neonatologia. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/235022/31122> Acesso: 21. Nov. 2021.

CASTELOTTE C, et al. Premature delivery influences the immunological composition of colostrum and transitional and mature human milk. **J Nutr**. 2011;141(6):1181-7 Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/184239/001079501.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso: 25. Jul. 2021.

CREMONESE, L., et al., Dificuldades vividas no processo do aleitamento materno. 2011. Acedido em <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5753.pdf> disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3498/349853365019.pdf> acesso: 27. Nov. 2021

CHUNG, M., et al. Breastfeeding and maternal and infant health outcomes in developed countries. Evidence Report Technology Assessment. Volume 153. Página 1-186. 2007. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/cb/Daniel-Ramos-da-Costa.pdf> acesso: 02. Nov.2021

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, 2012, p. 8-9. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94920/000857666.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >acesso: >22. Out. 2021.

CAREGNATO RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm.** 2006;15(4):679-84. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017> Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1417/1717> acesso: 22.Out.2021.

DE BARROS SMO, Marin HF, Abrão ACFV. **Enfermagem obstétrica e ginecológica.** São Paulo: Roca; 2002. . Disponível em : <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407> acesso: 27. Nov. 2021.

DE BORTOLI, Cleunir de Fatima Candido; POPLASKI, Jesica Fernanda; BALOTIN, Paula Roberta. A amamentação na voz de puérperas primíparas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1843/574> acesso: 23. Mar. 2022.

DE CARVALHO GM. **Enfermagem em obstetrícia.** São Paulo: EPU; 2002. . Disponível em : <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407> acesso: 27. Nov. 2021.

DE SÁ, Fernanda Maria Dias Loureiro et al. Imagens do ato de amamentar como cuidado em saúde: a percepção das próprias nutrizes. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/15945/10153> Acesso: 01. Abr.2022.

DOGARU, C.M., et al., Breastfeeding and childhood asthma: systematic review and meta-analysis. **American Journal Epidemiology.** Volume 179. 2014. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/cb/Daniel-Ramos-da-Costa.pdf> acesso: 02. Nov.2021

FERNANDES, Lyerka Kallyane Ramos. **Método De Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades**. Psicologado, [S.l.]. (2014). Disponível em <<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>> . Acesso em 22. Out. 2021.

FERREIRA MGC, GOMES MFP, FRACOLLI LA. Aleitamento materno: Orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia da saúde da família. **Rev. Aten.Saúde**, São Caetano do Sul, 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/107/50> acesso: 26. Nov. 2021.

FREITAS F, et al.. **Rotinas em obstetrícia**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed; 2001. Disponível em : <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407> acesso: 27. Nov. 2021

FIGUEIREDO, M.G. et al., Inquérito de avaliação rápida das práticas de alimentação infantil em São José leste da Espanha [internet] **Anales de pediatria**, 2014. Disponível em : <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640> Acesso: 20. Out. 2021.

FONSECA AS, Janicas RCSV. Saúde materna e neonatal. São Paulo: Martinari; 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/235022/31122> Acesso: 21. Nov. 2021.

GIUGLIANI, Elsa R. J.. **Problemas comuns na lactação e seu manejo. Artigos de Revisão** • J. Pediatr. (Rio J.) 80 (5 suppl) • Nov 2004 • <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700006>

GUINÉ, R., GOMES, A. L. Nutrition for new-born humans. Millenium **Journal of Education Technologies and Health**. Número 49. Volume 20. Página 131-152. 2015. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/cb/Daniel-Ramos-da-Costa.pdf> Acesso em : 31. Out. 2021.

GOMES, Gabriella Farias; DOS SANTOS, Ana Paula Vidal. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407> acesso: 20. Out. 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**.1995. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>> acesso em : 22. Out. 2021.

GOUVEIA, C. et al. Apontamentos de anatomia e fisiologia da lactação. **Rev. Port. Clin. Geral**. 25, 347-54 (2009).

GUIMARÃES, Danielle Crisóstomo et al. Conhecimento da puérpera sobre amamentação na Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e107-e107, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/107/50> acesso: 26. Nov. 2021.

GRAAFF, Van de. **Anatomia Humana**. - 6ª ed. – e revisão científica Nader Wafae. Barueri-SP: Manole, 2003. Disponível em:
<https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2279/1/ALEITAMENTO%20MATERNO%20E%20SEUS%20DESAFIOS.pdf> Acesso em: 30 Out.. 2021.

HOFFMANN I.C. **A percepção e o percurso das mulheres nos cenários públicos de atenção pré-natal** [dissertação]. Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria; 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkghyFybLgFLK7XMpv/?lang=pt> Acesso: 26. Nov.2021

HURLEY, W. L. 2002. **Lactation Biology**: General References. Department of Animal Sciences, University of Illinois, Urbana. Disponível em:
<http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/762/368> Acesso: 30. Out. 2021.

JALMEIDA J.A.G NOVAK, F.R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **J. Pediatr.** (Rio J.) vol.80 no.5 suppl. Porto Alegre Nov.2004. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/1272/592> acesso: 28. Nov. 2021.

JONES, E. E., DECHERNEY, A. H. Fertilization, pregnancy and lactation. In *Medical Physiology*. Página 1167-89. 2005. Disponível em:
<http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/762/368> Acesso: 29. Nov. 2021.

LANA APB, LAMOUNIER J.Á. CÉSAR C.C. Impacto de um programa para promoção da amamentação em um centro de saúde. **Jornal de Pediatria** - Vol. 80, Nº3, 2004. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/1272/592> acesso: 28. Nov. 2021.

LIMA, S. P. et al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Online de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 248-254, jan/mar. 2019. Disponível em:
<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/912/1/TCC%20III%20-%20Mariana%20e%20Stella.pdf> acesso: 21. Set. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed.-São Paulo: Atlas, 2017. Acessado em: 22. Set. 2021.

MARTINS, Daniela Pereira et al. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1870-1878, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231338/29452> acesso: 01. Abr. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR) Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Saúde da criança: Crescimento e desenvolvimento** [internet] Brasília: Ministério da Saúde. 2012.
Disponível em : <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640>
Acesso: 20. Out. 2021.

MOIMAZ SAS, SALIBA O, BORGES HC et al. **Desmame Precoce**: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, 2013.
Disponível em:
<http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/278/172> acesso: 27. Nov. 2021.

MONTENEGRO CAB, Filho JR. **Obstetrícia fundamental**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. Disponível em :
<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407> acesso: 27. Nov. 2021.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**. Número 3. Volume 4. Página 55-58. 2015. Disponível em:
<http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/cb/Daniel-Ramos-da-Costa.pdf> acesso: 02. Nov.2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [homepage na internet]. Breastfeeding 2016. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/184239/001079501.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso: 25. Jul. 2021.

ORSO LF, MAZZETTO FMC, SIQUEIRA FPC. Percepção de mulheres quanto aos cenários de cuidado em saúde na promoção do aleitamento materno. **Revista Recien**, 2016. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/107/50> acesso: 26. Nov. 2021.

PEREIRA, Andressa de Oliveira Rios et al. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 274, p. 5401-5418, 2021. Disponível em:
<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1325/1525> Acesso: 25. Mar. 2022.

PERENRIA G.S, TAVARES L.S, CARMO M.G.T. Conhecimentos maternos sobre amamentação entre puérperas inscritas em programa de pré-natal. **Cad. Saúde Pública** vol.16 n.2 Rio de Janeiro Apr./June2000. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/1272/592> acesso: 28. Nov. 2021.

PRADO, SD., et al. orgs. **Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede**. [online]. Rio de Janeiro: Eduerj, 2016. Sabor metrópole series, v. 5, p.

475-491. ISBN: 978-85-7511-456-8. Disponível em:
<http://books.scielo.org/id/37nz2/epub/prado-9788575114568.epub>. DOI:
10.7476/9788575114568 Disponível em:
<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1325/1525>
5 acesso: 03. Mai. 2022.

RAPOPORT, A., Piccinini, C. A (2011). **Maternidade e situações estressantes no primeiro ano de vida do bebê**. Psico-USF, 16(2), 215-225. Disponível em:
<http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/278/172> acesso: 27. Nov. 2021.

REGATTIERI, N. A. T. Abordagem morfofuncional da mama. 2014. Disponível em:
<http://rle.dainf.ct.utfpr.edu.br/hipermidia/images/documentos/Abordagem_morfofuncional_da_mama.pdf>. Acesso em: 26 de março de 2020.

ROCHA, Flávia Nataly Pereira da Silva et al. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2386-2392, 2018.

ROCHA, Andréa Lyra Arnozo da et al. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2165-2176, 2018.

SANTANA, Stefani Catarina Gois; MENDONÇA, Andreza Carvalho Rabelo; DE OLIVEIRA CHAVES, Jéssica Natália. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1361/509> Acesso: 28. Mar.2022.

SANTOS, E. M. et al..Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. *Ciência & saúde coletiva* 24 (3). 1211-1222. 2019. Disponível em:
<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4119> Acesso: 22. Nov. 2021.

SANTOS, Rayra Pereira Buriti et al. Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3516-3522, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234481/27672>
acesso: 01. Abr. 2022.

SANTOS FS, Santos LH, Saldan PC, Santos FCS, Leite AM, Mello DF. Breastfeeding and acute diarrhea among children enrolled in the family health strategy. **Texto Contexto Enferm**. 2016;25(1). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720160000220015>. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v26/1414-8145-ean-26-e20210239.pdf> acesso: 08. Abr.2022.

- SANKAR MJ, et al. Optimal breastfeeding practices and infant and child mortality: a systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatr Suppl.** 2015;104(467):3-13
Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/184239/001079501.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso: 25. Jul. 2021.
- SEGURA-MUÑOZ, s. I.; Et al., Revisão sistemática de literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM, 8, 2002, SIBRACEN, Ribeirão Preto (SP). **Anais...** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.
Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/41542/28358>>
Acesso em: 22. Out.. 2021.
- SONG, B. J., JOUNI, Z. E., FERRUZZI, M. G. Assessment of phytochemical content in human milk during different stages of lactation. *Nutrition*. Número 1. Volume 29. Página 195-202. 2013. Disponível em: <http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/cb/Daniel-Ramos-da-Costa.pdf> Acesso em : 31. Out. 2021.
- V
SMITH, L. J. Imunologia, Doenças Infecciosas e Profilaxia. **Manual Prático para Consultores de Lactação**. Volume 2. Página 345-355. 2011. Disponível em:
<http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/cb/Daniel-Ramos-da-Costa.pdf> acesso: 02. Nov.2021
- STRAPASSON, M.R.; NEDEL, M.N.B. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. **Rev gaúcha enferm.** 2010; 31(3):521-8.
- TUMULERO, N. **Pesquisa Descritiva: Conceito, Características E Aplicação**, 2018. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/>> acesso em 23. Out. 2021.
- VARGAS G. S. A, et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, 2016. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/107/50> acesso: 26. Nov. 2021.
- VENÂNCIO SI, Martins MCN, Sanches MTC, AlmeidaH, Rios GS, Frias PG. Análise de implantação da RedeAmamenta Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2013; disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000202165 acesso: 12. Abr.2022.
- VICTORA CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J et al. **Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect.** *Lancet*. 2016;387(10017):475-90. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7). PMID:26869575. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v26/1414-8145-ean-26-e20210239.pdf> acesso: 08. Abr.2022.
- WHO-WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The optimal duration of exclusive breastfeeding. Report of an Expert Consultation.** 2001. Disponível em:
<http://www.uezo.rj.gov.br/tcc/cb/Daniel-Ramos-da-Costa.pdf> acesso: 02. Nov.2021

YURI, Ana Clara. **Fisiologia da lactação e manutenção da produção de leite**. Clínica Médica. 2019. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/fisiologia-da-lactacao-e-manutencao-da-producao-de-leite>. Acessado em: 04 de novembro de 2021.